

Forças Aéreas Americanas enfrentam os efeitos da COVID-19

CORONEL PILOTO, MARIO ALBERTO RIVAS DÍAZ,
FORÇA AÉREA DA REPÚBLICA DOMINICANA

O Hemisfério Ocidental, como o resto do mundo, vem sofrendo com os efeitos da já conhecida doença infecciosa COVID-19. Esse novo coronavírus foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, China. Então, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) determina, em uma avaliação, que este vírus pode ser caracterizado como uma pandemia.¹ Assim, com o tempo, torna-se uma crise de saúde global. No momento da redação deste artigo, em 27 de julho, mais de 8.728.962 casos acumulados foram registrados em todo o continente americano, além de um alarmante número de 339.651 mortes.² Embora medidas tenham sido tomadas, esse quadro ainda é, infelizmente, desanimador, com números que ainda estão em ascensão.

Inicialmente, quando as pessoas estavam vivendo normalmente o “dia-a-dia”, esse surto se espalhou exponencialmente - todos os cantos do mundo foram atingidos por esta pandemia. Naturalmente, a China noticiou a sua complexa situação e, como eles registravam casos a um ritmo vertiginoso, outras nações observavam atentamente, mas sem conhecer uma fórmula eficaz de prevenção. Depois de ser determinada como uma emergência global anunciada pela OMS, em meados de março, o mundo mudou o seu curso habitual, como já apontamos. Desde então, por sua vez, os governos mundiais adotaram medidas semelhantes e em uníssono, como um “feito dominó”.

Como resultado desse cenário, condicionado pelas recomendações sanitárias ditadas pela OMS, somadas às medidas restritivas impostas em muitas sociedades, as forças militares, como outras agências estatais, tomaram medidas para proteger seus cidadãos, como sempre o fazem. Nesse sentido, as forças aéreas formaram, portanto, uma engrenagem útil, disposta e valiosa, usando os seus recursos disponíveis. Pode-se inferir que todas as Forças estão priorizando a execução de operações em prol de combater os danos causados pela pandemia e fornecendo apoio ao comando superior.

É importante enfatizar a importância de um componente aéreo militar para contribuir com o chamado dos povos com necessidades incomuns, bem como para não desistir da luta contínua contra as ameaças que sempre enfrentam, uma vez que não há espaço para ceder, apenas para agir. Nesse sentido, o panorama traz

consigo desafios que servem para testar as capacidades operacionais e o nível de reação perante um inimigo invisível. Tomem-se as experiências de aprendizado contínuo e instantâneo como resultado de lições vivenciadas, mais do que de aprendidas, já que cada missão executada nos ensina algo novo, a partir do qual obtemos novas lições, enquanto dure a pandemia. Meses após o início das operações, já existem boas práticas para mitigar os efeitos da COVID-19; as ações tomadas para proteger os cidadãos das Américas são um claro exemplo de resiliência e adaptação para cumprir papéis incomuns com margens adequadas de biossegurança.

Entendendo o cenário

Fundamentalmente, as medidas sanitárias e as restrições às atividades econômicas implementadas pelos governos representam, sem dúvida, um grande desafio para as autoridades na resposta a situações de emergência. Não é apenas o fato de adotar tais medidas, ignorando as razões pelas quais foram ordenadas, mas a sensatez de conhecer o impacto gerado por esse vírus, que teve repercussões sem precedentes em todos os níveis dos Estados, causando mudanças repentinas na vida cotidiana de nossas sociedades.

Pode-se salientar que todas as instituições que respondem a uma crise da magnitude que enfrentamos agora, foram forçadas a agir sem planejamento prévio, a partir de um cenário desconhecido. Assim, a capacitação, o treinamento, o compromisso de servir o país e o grau de prontidão das nossas Forças Armadas têm demonstrado resistência e flexibilidade para enfrentar essas mudanças repentinas. Além disso, corroborando as intenções do alto comando estratégico em cada uma das nações, elas demonstram mais uma vez seu grande compromisso em garantir a segurança e a defesa nacional. Inclusive, essa variação nas tarefas institucionais através dos vários componentes militares, terrestres, aéreos e navais, projetados para responder a situações óbvias, destaca o valor que eles têm para as sociedades.

Por sua vez, as forças aéreas e/ou membros equivalentes do Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas (SICOFAA), comprometidos em cumprir o papel de salvaguardar a soberania e a integridade de seus territórios e espaços aéreos, têm sido proativos no cumprimento de tarefas importantes, tanto que hoje estão na linha de frente do combate, apoiando as diversas operações que procuram amortecer a devastação causada pelo vírus.

É certo que este inimigo invisível transcendeu de forma inesperada, trazendo consigo muita preocupação pela forma rápida com que se espalha, mas ainda mais porque não se conhecia, no início, uma forma clara de contê-lo, o que levou a ações aceleradas para proteger as populações, porém, sem tempo a perder e com eficiência. Isto levou à implementação de preceitos excepcionais que procuram aplacar o aumento da epidemia. Agora já estamos conscientes das medidas básicas de pro-

teção para evitar o contágio. Nesse contexto, já é compreensível o cumprimento das recomendações dessa natureza, tais como criar hábitos de higiene mais eficazes e rigorosos que os normalmente conhecidos, praticar e incentivar o distanciamento físico/social e também cumprir com as recomendações emitidas pelas autoridades da saúde. Essas medidas, sem dúvida, ajudam a combater o surto da COVID-19 e a evitar a rápida multiplicação de casos.



Figura 1. Pessoal da Força Aérea Argentina transporta respiradores e suprimentos médicos para as províncias por meio de suas aeronaves C-130 “Hercules”

Fonte: SICOFAA

Assim, foram estabelecidas regras internas dentro das Forças Armadas, em menor ou maior grau do que outras, mas semelhantes. Essas medidas foram incorporadas como procedimentos mais rigorosos e padronizados para a realização das missões habituais, nesse caso, para que o pessoal na ativa seja exposto o mínimo possível e aprenda a cumprir com estas novas regras estabelecidas. Neste sentido, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) é obrigatório, e todos os envolvidos devem ser higienizados, tanto em termos de seus uniformes quanto de toda a área de trabalho onde desempenham suas missões ou funções. Além disso, vale ressaltar os procedimentos para desinfecção das aeronaves, aplicação de testes rápidos ao pessoal que executa as missões necessárias, somando-se a isso, que muitos departamentos de saúde estão realizando campanhas que buscam criar consciência para o uso constante desses EPIs. Ao mesmo tempo, procura-se preservar a higiene em todo o ambiente de trabalho, exigindo distância física e servindo de exemplo para estas boas práticas. Em outro aspecto, podemos indicar, no âmbito aeronáutico, como novos procedimentos foram acrescentados para operar as aereo-

naves, para dar manutenção a estas e para continuar com os processos de mitigação de riscos operacionais. Em outras palavras, os padrões apropriados de procedimentos normais são mantidos e, ao mesmo tempo, cumprem as normas de higiene antiCOVID-19.



Figura 2. Câmara de desinfecção implementada pela Força Aérea Boliviana ao pessoal que trabalha em uma de suas instalações. Essas medidas foram adotadas para prevenção e proteção de seus membros

Fonte: SICOFAA

De outro ângulo, podemos inferir que, embora seja verdade que estas disposições ajudem a aplacar o aumento do vírus, ao mesmo tempo, estas regulamentações levam a determinar outras diretrizes que afetam as diferentes atividades econômicas de nossos povos. Independentemente de um colapso econômico previsível dos Estados, não podemos perder de vista o fato de que muitos setores já o sentiram. Foi assim que a vida diária das comunidades urbanas e rurais foi inadvertidamente interrompida em muitos lugares, municípios, províncias, departamentos, regiões e até mesmo em âmbito nacional de todos o territórios. Portanto, tem sido necessário responder aos cidadãos de forma rápida e contínua. É aqui que se revela o papel das Forças Armadas com o apoio direto usando os recursos que elas possuem.

As Forças Aéreas... presentes para apoiar

É necessário dizer que os membros desse sistema, prontos para servir, deram um passo adiante nesta luta, a partir de muitos âmbitos, através de todo o potencial humano e das capacidades operacionais que possuem para realizar essas missões

imprevistas em apoio a seus povos. A princípio, quando confrontado com esse cenário, como já indicamos, era pouco provável esboçar um planejamento bem estruturado ou uma avaliação para executar operações não previstas, uma vez que não se sabia as dimensões do impacto causado. No entanto, o interesse coletivo, acompanhado pelo sacrifício dos homens e mulheres das nossas Forças Aéreas, uniram esforços com resultados inestimáveis. Tem havido múltiplas operações de auxílio a um grande número de cidadãos, incluindo os mais vulneráveis, que serviram para apoiar o comando superior na garantia do equilíbrio social. Para enfatizar, a escalada de casos acumulados que impulsionam essa pandemia tem apresentado um custo surpreendente. Conseqüentemente, a normalidade das sociedades nas Américas e no mundo foi paralisada. Também é apropriado destacar como isso prejudicou vários setores importantes, tais como: setor da saúde, setor econômico, setor de segurança pública/privada, setor de educação, setor de turismo e, com isso, outras áreas que estão inter-relacionadas e dependem umas das outras, para preservar a estabilidade e/ou tranquilidade nas sociedades em diferentes níveis dos Estados, conforme definido em cada nação.

Assim, sem levar em conta previsões ou estimativas em uma ordem lógica, as organizações do SICOFAA têm sido capazes de realizar suas tarefas rapidamente. Neste momento, tem sido necessário realizar missões de apoio aos órgãos policiais no controle e supervisão de estradas públicas, por decretos de toque de recolher, quarentenas e medidas restritivas estabelecidas em muitos dos países, como já sabemos. Para este fim, o pessoal da Força Aérea e os seus recursos terrestres têm sido empregados para apoiar tais tarefas que procuram preservar a ordem pública, conter a desobediência e/ou a aglomeração daqueles que não cumprem tais ordens emitidas pelas autoridades, a fim de evitar que corram o risco de contágio.

Ao mesmo tempo, outra das medidas implementadas pelos governos foi o fechamento das fronteiras, portanto, a entrada e saída para os territórios por via aérea, terrestre e marítima tiveram uma parada significativa, onde somente o transporte para fins humanitários ou suprimentos básicos é permitido. Como resultado, a produtividade de muitos povoados foi reduzida consideravelmente. Podemos visualizá-lo em âmbitos de macro e microeconomia em nível de trabalho. Disposições restritivas às atividades econômicas resultaram em funcionários que permanecem em casa sem saber do futuro do seu emprego e com outros trabalhando remotamente ou virtualmente, mas é mais difícil para muitos países em desenvolvimento onde um grande número de cidadãos sobrevive através de negócios informais para se sustentarem dia após dia.



Figura 3. Tripulação da Força Aérea Mexicana realiza Voos Internacionais (Humanitários), transportando compatriotas retidos em outros países

Fonte: SICOFAA

Um dos grandes fatores negativos que têm causado muita preocupação tem sido a interrupção nas linhas de distribuição de mantimentos básicos para a sobrevivência das pessoas. A sustentabilidade das famílias que não têm como obter alimentos básicos tem experimentado uma interrupção preocupante. Tanto assim que as medidas que tivemos que tomar têm sido sumamente extraordinárias. Essas diretrizes, estabelecidas em nível global, nos levaram a delinear uma plataforma para encontrar saídas viáveis e eficazes que evitem criar o caos na população. As Forças Aéreas, sendo instrumentos de poder, projetaram estratégias relâmpago, por assim dizer, procurando apoiar todos os cidadãos que são afetados, com o uso dos seus recursos para transportar esses suprimentos básicos e necessários exigidos por toda a população afetada.

Consequentemente, outro fator implacável, mais do que o próprio vírus, tem sido o tempo. Cada segundo que passa tem sido um grande desafio, não apenas para as autoridades da saúde pública e os diversos setores envolvidos, mas também para toda a população em geral, especialmente para aqueles que vivem em áreas isoladas e lugares inóspitos onde o acesso é, de certa forma, um tanto difícil.

Também deve ser enfatizado que a evolução da pandemia do coronavírus deixou no seu caminho uma alta incidência de infectados e mortos. Essas estatísticas provocam medo na população, trazendo consigo a desesperança. Além disso, há medo para os próprios atores nessa luta. Porque os homens e mulheres que fornecem apoio em tempo integral, salvando vidas e cuidando de todos, são obviamente vulneráveis, mas estão à frente na luta e se sacrificam; porém, os membros de sua

própria família, deixados em casa, afetam essa motivação. Devemos admitir que esta é uma situação que todo soldado conhece: servir seu país e dar tudo de si.

Não obstante, as mudanças vividas pela população mundial não têm sido um fator para diminuir a continuidade das Forças chamadas a sustentar e apoiar as atividades que fundamentalmente realizam neste cenário tão peculiar. Cada Força Aérea tem agido com suas próprias realidades, ou melhor, com as suas próprias capacidades. Ações estas que têm sido suficientes para manter o abastecimento e os medicamentos de muitos cidadãos. Os efeitos da COVID-19, como resultado das medidas já apresentadas anteriormente, envolveram as nossas organizações para estarem presentes na linha de frente do combate, tanto com pessoal especializado em diversas áreas, como com aeronaves e recursos terrestres que possuem, para cumprir missões específicas estabelecidas pelos comandantes em resposta ao chamado desta emergência sanitária inigualável.



Figura 4. Helicóptero da Força Aérea Peruana transporta alimentos básicos para as comunidades em regiões de difícil acesso em seu território

Fonte: SICOFAA

Deve-se ressaltar que tem sido um grande desafio cumprir com os processos logísticos próprios das Forças, uma vez que as exigências para o cumprimento dessas missões de apoio têm aumentado. Acresça-se a isso a iniciativa em muitas Forças Aéreas de utilizar janelas ou cápsulas de sanitização, somados ao uso obrigatório de materiais/equipamentos para evitar o contágio dos principais atores. Esses materiais são máscaras, luvas, vestimentas e produtos que ajudam a manter os padrões de higiene, uma vez que eles são expostos diariamente. Assim é que protocolos de prevenção foram estabelecidos nas instalações militares, para serem usados por cada um dos homens e mulheres que estão implacavelmente realizando diversas missões.



Figura 5. Transporte de paciente por membros da Força Aérea do Chile em um “Hércules”

Fonte: SICOFAA

Precisamente, com relação a alguns princípios logísticos como continuidade e sustentabilidade, preservar a sustentabilidade das próprias Forças e ter medidas sanitárias que garantam a saúde do pessoal, tem sido inquestionavelmente um grande desafio. Para manter um nível operacional ótimo, muitas Forças Aéreas maximizaram seus recursos para garantir que as operações não sejam interrompidas, criando, ao mesmo tempo, um ambiente operacional seguro. Por esta razão, departamentos de saúde em muitas Forças aumentaram seu trabalho. Há vários exemplos que podemos citar onde equipes estão sendo usadas para higienizar os locais de trabalho, incluindo fumigação, orientação e supervisão da limpeza de todo o ambiente de trabalho, distribuição de livretos de instruções para uma lavagem efetiva das mãos, distribuição de máscaras e agentes de limpeza, entre outros. Atualmente, está sendo promovida uma cultura de conscientização dentro das Forças para realizar estas boas práticas que contribuem para criar um ambiente saudável e higiênico no contexto da biossegurança no trabalho.

Da mesma forma, nossos membros têm realizado trabalhos de saneamento nas áreas adjacentes às diversas bases e instalações aéreas onde o pessoal vive e trabalha. Muitas dessas comunidades têm sido auxiliadas com alimentos, medicamentos e unidades móveis para testes rápidos. Da mesma forma, tem havido campanhas de limpeza, palestras para educar e conscientizar os cidadãos sobre a

COVID-19 e como cuidar de si mesmos em casa; em suma, para fazer com que todos participem da ajuda para conter esta pandemia.



Figura 6: Aeronave do serviço presidencial da Força Aérea Hondurenha transporta 182,000 testes de detecção precoce da COVID-19 a vários países da América Central e Caribe

Fonte: SICOFAA

Todas estas observações também estão relacionadas ao ritmo operacional, o que, sem dúvida, aumenta o risco, motivo pelo qual os padrões de segurança operacional devem ser mantidos e, nas atuais circunstâncias, há de se adicionar os padrões de biossegurança. Sem perder de vista o fato de que estas operações em si são desgastantes, a rotatividade e tudo o que é necessário para manter estas ações funcionando devem ser levadas em conta, ao mesmo tempo que devemos nos referir aos processos de manutenção de aeronaves, equipamentos e veículos terrestres.

Por outro lado, é necessário preservar o controle sanitário do pessoal em termos de abastecimento, alojamento, alimentação e espaço de infraestrutura de trabalho, e estar ciente dos procedimentos de distribuição dos diferentes tipos de suprimentos para sustentar as Forças, permitindo o alcance operacional em uma batalha que não tem um fim programado.

Para apoiar o anteriormente exposto, apresentamos a seguir as diferentes ações que os países membros do SICOFAA vêm implementando, de acordo com as disposições ditadas por seus diferentes governos, para enfrentar os efeitos da COVID-19.

Operações executadas pelas Forças Aéreas Americanas Boas práticas, lições aprendidas, riscos e desafios

Ao longo dos últimos 135 dias, desde 11 de março deste ano, um período que se estendeu sem interrupções, tornou-se claro que devemos agir incessantemente; não há espaço para pausas. Há, atualmente, um grande número de operações realizadas por membros do nosso sistema que são mantidas ininterruptamente para apoiar todas as medidas adotadas. Essas operações têm ajudado a enfrentar a pandemia e assim mitigar os seus efeitos. Podemos indicar:

- Operações de Transporte Aéreo Logístico
- Transporte de alimentos
- Medicamentos
- Logística hospitalar (materiais de saúde e higiene, equipamentos médicos)
- Pessoal médico
- Equipamentos para diversos trabalhos
- Operações de Ajuda Humanitária
- Operações de apoio às autoridades da Saúde e outras dependências do Estado
- Operações dos demais componentes militares e Polícia Nacional
- Operações de vigilância, controle e monitoramento de áreas vulneráveis com respeito à segurança pública

Consulte o Apêndice para uma síntese do que está sendo desenvolvido por cada Força Aérea do SICOFAA, conforme relatado por cada país membro.

Nossas forças não cedem a ameaças

Sem perder de vista a nova luta contra a COVID-19, as Forças Aéreas continuam a enfrentar as ameaças que ocorrem normalmente. Essas múltiplas ameaças não dormem, muito menos avisam quando vão atacar. Por sua vez, muitos países, devido às suas posições geográficas e às mudanças nas dinâmicas climáticas que afetam suas demarcações territoriais de uma estação a outra, continuam a testemunhar eventos causados por fenômenos naturais. Tempestades, furacões, terremotos, incêndios florestais e tudo o mais que se segue depois da destruição, sempre causam danos, de uma forma ou de outra, dependendo de sua intensidade. Da mesma forma, pessoas inescrupulosas que, de forma antrópica, procuram perturbar a normalidade de nossos povos, não fazem uma pausa para praticar o mal. Diante de tal situação, é preciso estar sempre vigilante. As missões devem ser executadas nesta nova faceta operacional, evitando o contágio com o vírus e combatendo o inimigo habitual nos seus propósitos de deturpar a tranquilidade das pessoas; um desafio a mais.



Figura 7: Força Aérea Colombiana transportando material médico

Fonte: SICOFAA

O importante é cumprir a missão segundo a segundo e manter nossas nações protegidas. É necessário enfatizar as estratégias de segurança nacional de cada nação, pois isso indica especificamente as diretrizes nas quais todo o sistema nacional envolvendo as entidades chamadas a garantir a estabilidade em matéria de segurança e defesa devem ser conduzidas. São precisamente aquelas organizações que visam proteger o espaço aéreo, como as Forças Aéreas, que não deixam de cumprir as missões habituais. A demanda agora é maior e, naturalmente, o esforço desses importantes atores está aumentando.

Com base no acima exposto, a Forças Aéreas do SICOFAA estão presentes, na vanguarda, mitigando situações adversas, dia e noite, como defensores que garantem a sua soberania. O vírus avança e é uma nova ameaça, crescendo exponencialmente e ameaçando a tranquilidade do povo. É como se fosse um novo inimigo que ataca sem piedade, mais uma razão para garantir uma resposta operacional competente, com o mesmo ímpeto, preservando o alcance operacional. Graças aos procedimentos operacionais estabelecidos, o grau de prontidão, o treinamento contínuo e as intenções dos superiores de cada Força, torna-se possível agir de maneira enérgica e eficiente.



Figura 8. Pessoal de apoio da FARD realizando jornadas de fumigação nas comunidades ao redor de uma de suas bases aéreas

Fonte: SICOFAA

Por outro lado, os Estados viram sua execução orçamentária diminuir e, consequentemente, os Ministérios da Defesa experimentam o mesmo. Da mesma forma, cada Força Aérea viu seu orçamento prejudicado a fim de fornecer todo o apoio necessário para continuar a erradicar os efeitos de uma crise epidemiológica na escala que estamos experimentando. Além do impacto econômico que experimentamos, acrescenta-se também que não se pode baixar a guarda diante das ameaças habituais. Diante de tal situação, os requisitos para preservar a força combatente neste peculiar teatro de operações, tanto para conter o vírus através do emprego de recursos, quanto as ameaças enfrentadas pelas Forças, sem dúvida, atentam contra o funcionamento eficaz de nossas organizações.

Em eventos como esses, os membros do SICOFAA conseguem avançar e cumprir seus compromissos institucionais, apoiando o Estado, seu território e todo um povo que confia fielmente na proteção efetiva do componente aéreo.

O valor das Forças Aéreas para as sociedades

Tornou-se evidente o grande valor que as Forças impregnam no espírito da sociedade. Neste caso, eles ganharam um valioso voto de confiança entre sua gente, seu povo. Para dizer a verdade, nestas condições, continuamos a cumprir nosso dever dia e noite e uma grande porcentagem da população percebe o trabalho árduo das nossas Forças.

Vale a pena mencionar o que as Forças têm feito para gerar uma atmosfera de esperança diante de momentos de visível angústia. Um gesto de esperança é sem-

pre muito útil, eleva o moral, além de fomentar um senso de encorajamento coletivo que, ao mesmo tempo, desperta a chama do orgulho patriótico.



Figura 9. A Força Aérea do Peru fabrica câmara de isolamento intra-hospitalar para pacientes com COVID-19— A câmara foi criada pelo Serviço de Manutenção (SEMAN PERU) com materiais aeronáuticos

Fonte: SICOFAA

Além do trabalho que nossas organizações realizam, muitas têm a iniciativa de motivar, através de voos com exibição das bandeiras nacionais de seus países nos céus das cidades mais importantes. Estes voos servem como um sinal de solidariedade e agradecimento a todos aqueles que realizam estas tarefas muito importantes de cuidado com as pessoas: todo o pessoal da saúde, militares, policiais e muitos outros que, de uma forma ou de outra, contribuem para minimizar os riscos do vírus. Nessa linha, os voos de solidariedade elevam o calor patriótico e a esperança de cada cidadão dos povos das Américas.

As Forças Aéreas acompanham seu povo nessa luta e o demonstram por ar e terra; um sopro de ânimo daqueles que mostram estar presentes. Nesse processo, se o valor que tínhamos estava bem posicionado, ele agora assume maior empuxo e força, como um gigante colossal. A sociedade vê que nós mesmos entendemos o nosso papel e o nosso compromisso.

Mesmo que esse processo complicado não tenha terminado e que se desconheça um prognóstico seguro e confiável para a sua conclusão, nossos membros continuarão a lutar com firmeza, decisão e obediência, cumprindo ordens superiores, em um cenário mutável, volátil e imprevisível. Somos heróis, heróis que saíram de cada

esquadrão local, por terra e por ar, usando botas, uniformes e um coração corajoso com asas de esperança.



Figura 10. Além dos esforços de ajuda humanitária, os helicópteros da FARD realizam voos de solidariedade para elevar o moral do pessoal médico, militar e policial que lutam todos os dias para mitigar os efeitos da pandemia—Além disso, esses voos são feitos sobre várias cidades a fim de dar esperança à população

Fonte: SICOFAA

A Sala Virtual de Cooperação é implementada - SAVICO Ferramenta de comunicação e informações úteis e vitais

O SICOFAA é uma ferramenta valiosa, bem conhecida pelos envolvidos no sistema. Comunicamo-nos através do Sistema de Informação e Telecomunicações da Força Aérea Americana (SITFAA). Seu objetivo principal é disseminar informação. Desde a sua criação em 1965, tem servido como um elo direto para facilitar a comunicação.

Ele também evoluiu otimizando suas funções e fortalecendo as suas capacidades, tanto que em 2017 integrou uma plataforma de comunicação multilateral chamada SAVICO. Basicamente, este *software* requer o uso da Internet através do Adobe Connect, para ser usado como uma ponte estratégica durante eventos de desastre. Além disso, ela facilita a comunicação direta entre as Forças Aéreas, nos mantém na vanguarda para o planejamento de qualquer operação combinada necessária e, ao mesmo tempo, incentiva a assistência humanitária e cria uma consciência situacional, reduzindo a duplicação de esforços.



Figura 11. Na mesa estão presentes o Coronel Mike Ingersoll - USAF (Secretário Geral), o Coronel Mario Rivas - FARD (Subsecretário Geral) e demais membros da Secretaria Permanente do SICOFAA, revisando um relatório de situação da Estação da Rede de Controle – SITFAA

Fonte: SICOFAA

Deve-se acrescentar que um aspecto fundamental e primordial da SAVICO é que ela pode ser ativada quando necessário e exigido por qualquer membro durante um evento que requeira a mesma. Através dela, em tempos de COVID-19, conseguimos criar um produto de informação à disposição do sistema de modo geral. O fluxo de informações é muito oportuno e necessário - tem servido como um relatório situacional entre os comandantes. No caso exclusivo da Secretaria Permanente do Sistema (SPS) do SICOFAA, uma vez que está localizada na Base Aérea Davis-Monthan em Tucson, Arizona, tem sido um recurso estratégico muito útil para o Comandante da 12ª Força Aérea (Componente Aérea do Comando Sul).

Com relação a esta questão, o pessoal da Estação da Rede de Controle - SITFAA da SPS atualiza diariamente as informações contidas nesse robusto e importante documento, a ser apresentado semanalmente pelo Secretário Geral do SICOFAA, Coronel Mike Ingersoll, USAF, ao Major General Andrew Croft, USAF, Comandante da 12ª Força Aérea e todo o seu Estado-Maior.

No que se refere ao produto, este contém vários elementos que servem para orientar e informar os nossos comandantes sobre o que está acontecendo nos países com respeito à pandemia. Os detalhes mostrados vão desde cada acontecimento e incidência das medidas, ações cronológicas e outros aspectos relevantes que os diferentes governantes têm estabelecido em seus países.

Este esforço visa proporcionar uma consciência situacional em todos os países membros do SICOFAA sobre como a COVID-19 nos afeta. Por sua vez, nos permite saber o que está acontecendo. Informações precisas sobre os casos de pessoas infectadas e mortas por este perigoso vírus têm sido trocadas de forma

estritamente voluntária. É também o caso das restrições de movimento aéreo como resultado das disposições de fechamento de aeroportos, o que levou à suspensão dos voos internacionais saindo e entrando em cada um desses territórios. A SAVICO é utilizada como uma plataforma colaborativa para consolidar as informações. Da mesma forma, outros métodos e fontes abertas têm sido usados para reunir informações.

Relatório da situação de cada país membro do SICOFAA, segundo a OMS, disponível na SAVICO³

Em resumo, vemos que os casos do novo coronavírus em muitos países permanecem constantes e em alguns, continuam a aumentar. A desescalada das medidas de segurança para amortecer o colapso econômico levou a um aumento de contágio, o que exigiu que a Força Aérea e outros componentes militares das Forças Armadas continuassem o árduo trabalho de apoiar seus cidadãos através do uso eficaz de recursos.

MEMBROS	CASOS COVID-19	MORTES COVID-19
Argentina	122.524	2.246
Bolívia	58.138	2.106
Brasil	2.074.860	78.772
Canadá	109.999	8.848
Chile	330.930	8.503
Colômbia	190.700	6.516
Equador	74.013	5.313
El Salvador	11.846	335
Estados Unidos	3.685.460	139.468
Guatemala	12.755	514
Guiana	183	12
Honduras (CONJEFAMER)	12.306	358
Jamaica	657	10
México	175.202	20.781
Nicarágua	2.014	64
Panamá	25.222	493
Paraguai	1.379	13
Peru	251.338	7.861
República Dominicana	52.855	981
Uruguai	1.044	33
Venezuela	11.483	110
OBSERVADORES		
Belize	40	2

MEMBROS	CASOS COVID-19	MORTES COVID-19
Costa Rica	10.551	54
Haiti	7.053	146
Trinidad e Tobago	137	8
TOTAL (SICOFAA)	7.560.584	308.895
TOTAL (GLOBAL)	14.348.858	603.691

Tabela. Números de casos e mortes pela COVID-19 nas Américas (SICOFAA), apresentados pela Estação da Rede de Controle - SITFAA através da SAVICO. Dados obtidos pela OMS (20 Julho 2020).

Fonte: SICOFAA

Depois que a OMS tornou pública essa nova doença infecciosa, os membros do SICOFAA realizaram um grande número de operações em resposta aos efeitos da COVID-19 e também para apoiar as medidas impostas pelos diferentes governos. Essas ações das Forças mostraram o valor que representam para as sociedades e evidenciam o compromisso de homens e mulheres que estão diariamente engajados na luta contínua contra este perigoso vírus. Destaca-se o grau de alerta, treinamento e nível de dedicação do pessoal.

Essa pandemia se soma aos problemas habituais que sempre ameaçam as nações das Américas, o que representa um desafio em um cenário volátil, onde ela afetou as economias dos países e as próprias Forças Militares. Consequentemente, essas ações não planejadas põem à prova as capacidades operacionais, independentemente de uma coordenação prévia para a sua execução.

É por isso que esse sistema de cooperação tem unido forças, implementando suas ferramentas para manter a consciência situacional entre as Forças irmãs. A comunicação e a gestão da informação no âmbito militar são uma ferramenta útil e valiosa nas tarefas de uma organização como o SICOFAA. Graças à ativação da SAVICO, podemos permanecer conectados entre os membros e nos atualizar sobre o que cada Força está fazendo para contribuir com a população afetada pela COVID-19.

Assim, como o grande desafio que enfrentamos é o próprio vírus, originalmente um cenário desconhecido, que vamos conhecendo à medida que executamos as operações, devemos aprender com ele e nos tornar resilientes. As lições aprendidas e apresentadas nos levarão a projetar estratégias que fortaleçam o que fazemos. As Forças Aéreas do SICOFAA estão cumprindo o seu trabalho e estão presentes nesta luta prolongada.

Como diz a primeira estrofe do hino da FARD:

“Avante, soldado, avante. Que nos céus qual águia poderosa, velando por nosso país, a Força Aérea o acompanhará”²⁴

O sistema nos mantém “Unidos e Aliados”. □

Notas

1. Acceso/Centro de prensa/Detalle. COVID-19: cronología de la actuación de la OMS. <https://www.who.int/es/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline---covid-19>.

2. COVID-19 Americas' Regional Dashboard. Geographic Distribution of Cases and Deaths. Updated as 7/27/2020 <https://who.maps.arcgis.com/apps/dashboards/efb745c3d88647779becb91c0e715f9>.

3. Relatório de situação do SITFAA. COVID-19 Americas' Regional Dashboard. Geographic Distribution of Cases and Deaths. Updated as 7/27/2020 <https://who.maps.arcgis.com/apps/dashboards/efb745c3d88647779becb91c0e715f9>.

4. General de Brigada ® Nelio Rosario Lugo. Hino da Força Aérea da República Dominicana. Sobre nós, o hino. fuerzaaerea.mil.do.



Coronel Piloto, Mario Alberto Rivas Díaz, FARD

Atualmente ele atua como Subsecretário Geral do SICOFAA. É piloto de helicópteros com mais de 3100 horas de voo. “Graduado com distinção” no Curso de Estado Maior Aéreo (ACSC-15) e Comando de Esquadrão (SOS-06). “Graduado com Honra” na Air University, Maxwell AFB. Licenciado em Psicologia Industrial “Summa Cum Laude”. Realizou o Programa sobre Estudos de Terrorismo e Segurança em Garmish, Alemanha. Diplomado em Ética sobre Estudos de (filosofia e moral) e Operações não Governamentais e Militares. Curso de Operações Aéreas Combinadas e Software (MULA). É especializado como Piloto de Testes em Manutenção, Segurança de Voo e Investigação de Acidentes e Operações de Ajuda Humanitária. Autor do livro “Transcendência do Voo Pan-Americano Projetado para a Academia Aérea da República Dominicana”.

Apêndice

Desenvolvimento relatado por cada Força Aérea dos países membros do SICOFAA

Argentina

- Apoio logístico (apoio com materiais e pessoal requerido) dentro do país
- Voos de repatriação de pessoas retidas nos países do cone sul
- Estabelecimento de Hospital Militar móvel de primeiro nível

Bolívia

- Transporte de pessoal médico e técnicos
- Transporte de equipamentos de biossegurança e insumos médicos
- Transportes de reagentes e amostras
- Transportes de comida a populações distantes
- Transportes de cidadãos estrangeiros (repatriação)
- Evacuações aéreomédicas
- Boas práticas
 - Adoção de medidas de biossegurança
 - Câmaras de desinfecção e equipamento
 - Controle das medidas adotadas pelo governo
 - Trabalho combinado entre instituições
 - Uso de aeronaves C-130
 - Transporte de material de biossegurança
 - Transporte de amostras em aviões de treinamento
 - Acondicionamento de aeronaves para o transporte de pacientes
- Lições aprendidas
 - Implementação de uma cultura de limpeza
 - Treinamento no uso dos equipamentos de proteção individual – EPI
 - Resiliência
 - Teletrabalho
 - Valorizar a vida
- Boas práticas
 - O pessoal é exposto ao contágio através da permanente exposição e interação nas operações realizadas

Brasil

- Atualmente, mantém vigente a Operação COVID-19
- Ações de apoio, incluindo Transporte Aéreo Logístico
 - Equipamentos médicos para abastecer hospitais (cilindros de oxigênio e ventiladores pulmonares)
 - Distribuição de testes rápidos
 - Destacamento de pessoal médico
 - Entrega de equipamentos de proteção individual (EPI): Álcool em gel, máscaras e luvas
 - Entrega de cestas de suprimentos básicos de subsistência para centenas de famílias
 - Estrutura para a produção e distribuição de alimentos

- Repatriação de brasileiros de outros países
- Operação de Resgate a Wuhan, China

Canadá

- A equipe de Análise e Lições Aprendidas do Centro de Guerra Aeroespacial promulgou uma Coleção de Lições Indicadas para resposta à pandemia para reunir observações nas duas áreas a seguir:
 - Planejamento de Continuidade de Negócios (BCP), como continuar trabalhando durante esta pandemia
 - Proteção da saúde das Forças Armadas, incluindo medidas sanitárias preventivas, contratos e projetos, treinamento, administração de pessoal
- Boas práticas
 - Criação de um banco de dados para atender às Normas e Procedimentos da COVID-19 para operações domésticas e internacionais
 - Normas e Procedimentos para a limpeza de aeronaves
 - Equipe de resposta a crises em todas as formações da Força Aérea
 - Planejamento de Continuidade de Negócios (BCP), como continuar trabalhando durante esta pandemia
- Lições aprendidas, riscos e desafios, apontam para quatro tendências-chave nas operações da RCAF
 - Desafios na manutenção da mobilidade aérea internacional para as operações em andamento
 - Impacto de nossa dependência da tecnologia da informação
 - O desafio das regulamentações sanitárias multijurisdicionais
 - O impacto das diferentes políticas entre o pessoal uniformizado e o pessoal civil que trabalham para a defesa nacional e a integração significativa do serviço militar, do serviço público e o pessoal contratado em todos os aspectos das operações do RCAF
- Com o objetivo de mitigar os riscos do vírus em apoio ao Plano de Reabertura do Comércio, está implementando uma Lista de Verificação de Saúde e Segurança Ocupacional obrigatória do Governo do Canadá

Chile

- Desde o início da pandemia pela COVID-19, dispôs a participação de seu pessoal institucional, meios aéreos e terrestres e material de saúde para enfrentar esta crise
- Foram feitos voos para a China para transportar ventiladores mecânicos doados pela mesma
- Transporte de tropas, profissionais do âmbito da saúde, insumos e equipamentos médicos, cápsulas de isolamento epidemiológico de pacientes críticos, ventiladores mecânicos para assistência durante o voo e macas para o transporte de pacientes de baixa complexidade, em várias aeronaves de asas fixas e rotativas; incluindo vacinas e proteção na entrega de caixas com alimentos, entre outras ações
- Proteção das fronteiras terrestres, marítimas e aéreas e controle de medidas sanitárias como toque de recolher, alfândegas e corredores sanitários
- Manutenção do treinamento e execução de operações; integração de equipes de saúde compostas por médicos, enfermeiros universitários e enfermeiros de combate

Colômbia

- Manejo da crise sanitária
- Evacuação de casos positivos
- Missões de transporte de carga, passageiros e ajuda humanitária
- Lições aprendidas - Doutrina
 - Guia interinstitucional para a repatriação de compatriotas
 - Diretrizes de Transferência Aeromédica para Pacientes com COVID-19
 - Procedimentos de transporte aeromédico massivo para pacientes com suspeita ou com diagnóstico positivo
 - Padronização de equipamentos de proteção pessoal para transporte aeromédico
 - Diretrizes para a repatriação através de voo de apoio humanitário da Força Aérea Colombiana (FAC) do pessoal militar e da polícia nacional, que se encontram no exterior
- Lições aprendidas - Planejamento
 - Treinamento ao pessoal médico em geral, auxiliar de enfermagem e de cuidados pré-hospitalares
 - Revisão de literatura e experiências de outros países
 - Treinamento no uso de equipamentos de proteção pessoal (EPP)
 - Padronização do procedimento de desinfecção de equipamentos médicos e tripulações
 - Revisão dos protocolos de desinfecção de aeronaves para atualizar e adaptar à nova contingência
- Execução da missão
 - Aquisição de cápsulas de isolamento
 - Equipamentos para transporte de pacientes com ventilação mecânica (ventiladores e filtros)
 - Intercomunicadores sem fios
 - Implementação de um sistema de História Clínica digital para não manipular documentos fisicamente
 - Aquisição de insumos para a desinfecção da cápsula e superfícies da aeronave
 - Preparação do pessoal em terra que recebe a tripulação para realizar o protocolo de desinfecção
- Conclusões e recomendações
 - A FAC conta com o conhecimento necessário sobre os procedimentos e diretrizes de transporte aeromédico de pacientes com COVID-19
 - A gestão das vias aéreas e emergências médicas em voo devem ser revistas
 - É importante inculcar hábitos de vida saudável e condicionamento físico para suportar o estresse físico e mental
 - Delimitar os tempos de autonomia da tripulação médica a um máximo de seis horas de voo por missão ou quando mais de duas pernas são estimadas

Equador

- Participação dos grupos de trabalho e de mesas técnicas de trabalho que integram os comandos operacionais nas províncias, como apoio complementar
- Apoio às unidades do Ministério da Saúde Pública em suas respectivas jurisdições
- Apoio à Subsecretaria de Migração no registro e controle de pontos de verificação considerados em sua jurisdição

- Intensificação do controle nos pontos “não autorizados”
- Apoio à Polícia Nacional para cumprir com as “restrições de mobilidade” e circulação de veículos
- Apoio no abastecimento de artigos de primeira necessidade, transporte logístico e de insumos médicos a qualquer ponto do território nacional
- Transporte aéreo sanitário
- Embalagem de transporte e disposição de cadáveres
- Segurança de comboios de alimentos e insumos médicos e estabelecimento de corredor sanitário para transporte de combustível
- Transporte aéreo de carga à Ilha de Galápagos
- Apoio na distribuição de *kits* alimentícios
- Apoio na segurança de centros carcerários
- Operações de controle da população e seus recursos, para evitar atos violentos, vandalismo e saques
- Segurança dos corredores logísticos estratégicos de abastecimentos
- Segurança dos pontos sensíveis de distribuição de alimentos para garantir o abastecimento alimentício à população

El Salvador

- Apoio com recursos aéreos para ajuda à população civil conforme requerido
- Boas práticas
 - Cumprimento do plano do Ministério da Defesa para ajudar a população
 - Destacamento de helicópteros para transportar alimentos e apoio ao pessoal que está ajudando
 - Segurança a centros de contenção
 - Controle de veículos para educar e informar sobre medidas de prevenção
 - Apoio ao Exército para realizar patrulhas
 - Colaboração na elaboração de cesta básica
 - Emprego de meios aéreos para transporte de cestas básicas
 - Desinfecção de veículos e de pessoal
- Lições aprendidas
 - Voos noturnos de dissuasão para controlar o movimento de pessoas em pontos vulneráveis
 - Pessoal voluntário à disposição para doação de plasma
 - Treinamento de pessoal para participar de voos humanitários
- Riscos e desafios
 - O pessoal corre o risco de infecção e isso ameaça o apoio que se está realizando
 - Criar consciência no pessoal para evitar as infecções

Estados Unidos

- Em apoio à estratégia nacional, através do pessoal de serviço ativo, reservistas, guarda nacional e patrulha aérea civil estão envolvidos em diferentes ações:
 - Transporte e distribuição de suprimentos críticos
 - Transporte de material e equipamento médico
 - Evacuações aeromédicas
 - Destacamento de oficiais de ligação em apoio aos governadores dos estados

- Desinfecção de lugares públicos e casas para idosos
- Destacamento de pessoal nos estados mais afetados
- Distribuição de máscaras e testes
- Uso das bases para armazenamento de provisões, suporte de incidentes e isolamentos
- A guarda nacional tem distribuído equipamentos de proteção pessoal, fabricação de EPP, centro de testes e banco de armazenamento de alimentos
- Transporte de ajudas a diferentes países da América Central e do Sul
- No desenvolvimento tecnológico
 - Estudo do fluxo de ar no interior das aeronaves para avaliar o impacto do vírus
 - Uso do Sistema de Transporte Isolado (TIS) para o transporte de pacientes contagiosos
 - Uso de equipamento negativamente pressurizado (denominado CONEX) para transportar vários pacientes contagiosos
- No emprego de programas e ferramentas disponíveis
 - Intercâmbio de especialistas na luta contra o vírus através do Programa de Associação Estadual (SPP)
 - Emprego de ferramentas geoespaciais para ajudar os comandantes a gerenciar o risco da COVID-19 em determinadas áreas
 - Emprego da ionização bipolar para a limpeza das aeronaves
- Lições aprendidas
 - Implementação oportuna de medidas de proteção sanitária
 - Uso do Teletrabalho (*Teleworking* - para proteger pessoas vulneráveis)
 - Restrição de movimentos, cancelamento ou adiamento de exercícios e execução de voos essenciais (para evitar a propagação do vírus)
 - Respostas médicas específicas (monitoramento e isolamento)
 - Várias ações foram implementadas nos EUA e nas bases aéreas da USAF no exterior
 - O envio de oficiais de ligação à disposição dos governadores foi oportuno
 - Os desenvolvimentos tecnológicos demonstraram ser eficientes (TIS)

Guatemala

- Evacuações aeromédicas
- Transporte de medicamentos e insumos a lugares de difícil acesso
- Reconhecimento de pontos críticos durante os horários restritos para circulação
- Transporte de médicos, enfermeiras e pessoal de apoio de e para centros hospitalares
- Transporte de pessoal do governo para monitoramento e supervisão do cumprimento dos protocolos estabelecidos a diferentes pontos do país
- Boas práticas
 - Apoio da instituição para com a nação (população)
 - Apoio a outras instituições do Estado
 - Compromisso do pessoal ao realizar as diferentes missões
 - Apoio de Forças Aéreas amigas
- Lições aprendidas
 - Treinamento ao pessoal de Pilotos Aviadores para o transporte de pessoas frente à crise do vírus
 - Uso de equipamento de proteção para o pessoal de Pilotos Aviadores e pessoal de apoio em terra
 - Desinfecção das aeronaves antes, durante e depois da missão

- Estabelecimento de protocolos de segurança em todos os âmbitos
- Riscos e desafios
 - Risco latente de contágio do pessoal
 - Atingir um alto padrão de treinamento de pessoal sobre o gerenciamento do vírus
 - Aumento da quantidade de contágios e não se ter os meios aéreos para poder evacuar as pessoas
 - Manter a distribuição constante de todo o equipamento de segurança necessário
 - Condições climáticas adversas

Honduras

- Mobilidade de meios aéreos em nível nacional e internacional
- Emprego de pessoal em diversas tarefas
- Transporte de pessoal, carga de material e equipamentos médicos
- Transporte de testes rápidos a Guatemala, El Salvador e Nicarágua, Costa Rica e República Dominicana
- Evacuações aeromédicas
- Operações de apoio de superfície ao componente terrestre e naval
- Segurança nos hospitais para manter controle e ordem
- Uso de controladores aéreos certificados para eventos de emergência para os aeroportos internacionais para receber voos de ajuda humanitária
- Uso de equipamentos terrestres para distribuir mantimentos e diversos alimentos à população
- Apoio à Secretaria da Saúde e à Polícia Nacional

Jamaica

- Apoio aos ministérios, departamentos e agências do governo
- Busca e Resgate
- Confinamento total de toda a Ala Aérea desde março
- Apoio aéreo às operações de segurança interna
- Transporte VIP
- Checagens de temperatura em todas as entradas das instalações
- Acesso limitado e controle das instalações
- Higienização das instalações
- Uso obrigatório de máscaras por todo o pessoal
- Uso de EPP para todas as tripulações das aeronaves
- Capacidade de assentos reduzida dentro das áreas da cabine
- Serviço de saneamento para a higienização das aeronaves
- Patrulha aérea para reforçar os toques de recolher
 - Transporte de pessoal para apoio em áreas afetadas
 - O treinamento operacional para os pilotos regulares foi significativamente melhorado durante o período de confinamento
- Lições aprendidas
 - Estresse e ansiedade aumentam durante o período de confinamento; pratica-se esportes sem contato físico como solução
 - Plano de contingência para o apoio logístico
- Riscos e desafios
 - O distanciamento físico é um desafio em uma aeronave

- A vulnerabilidade aumenta quando se interage com pessoal que não esteve confinado
- Disponibilidade insuficiente de EPP e material higiênico

México

- Meios de Coordenação
 - Criação do Centro Coordenador de Operações Aéreas da COVID-19, para o planejamento e coordenação das operações, assim como estabelecer as necessidades para os apoios requeridos
 - Cada base aérea ativou um centro de coordenação
- Voos Internacionais (Humanitários)
 - Realização de múltiplos voos a Cuba, à Argentina, ao Peru, à Colômbia, ao Uruguai e à Bolívia com o objetivo de repatriar compatriotas e estrangeiros
- Voos Nacionais (Logística médica)
 - Realização de voos logísticos, transportando equipamentos e insumos médicos, (ventiladores, monitores, luvas, máscaras, macacões protetores, soluções salinas, camas hospitalares)
 - Evacuação aeromédica
- Pessoal, material e equipamento
 - No desenvolvimento das operações, foi integrado o esforço de homens e mulheres, com participação de pilotos aviadores, especialistas da Força Aérea Mexicana e comissários de bordo como parte das tripulações, bem como o pessoal técnico especializado para apoio logístico
 - Para atender a essa emergência sanitária foram destinadas aeronaves dessa Força Armada para realizar atividades que permitam ajudar nas tarefas do Plano de Auxílio à População em Casos de Desastres (DN-III-E) frente à COVID-19

Nicarágua

- Foi promovido o desenvolvimento de protocolos e manuais com medidas para a contenção da COVID-19
- Boas práticas
 - Disposição dos meios aéreos em apoio à população
 - Medidas básicas para entrar nas instalações
 - Uso obrigatório de máscaras permanentes
 - Desinfecção de pessoal e veículos ao acessar as instalações
 - Troca de roupa obrigatória ao entrar nas instalações
 - Revisão médica permanente
 - Distanciamento físico/social em todas as áreas

Panamá

- Transporte de pacientes com diagnóstico positivo e outros com diagnóstico possível em nível nacional e internacional
- Execução de voos humanitários para o transporte de pacientes de múltiplas localidades do território nacional
- Transporte de pessoal médico via aérea em apoio a lugares afetados de difícil acesso
- Voo humanitário em nível internacional

- Esses voos foram desenvolvidos levando sempre em conta as medidas de biossegurança desde o momento da designação da missão, até a desinfecção e a conclusão da missão

Paraguai

- Apoio e conexão nos voos de ajuda humanitária
- Voos de evacuação aeromédica
- Voos de transporte de medicamentos e amostras
- Voo de transporte de *kits* de alimentos e medicamentos a lugares inacessíveis
- Abrigo em suas instalações aos compatriotas que entram no país
- Cobertura de segurança nos abrigos
- Transporte por via terrestre de cidadãos
- Transporte de alimentos e medicamentos via terrestre
- Controle no trânsito de cidadãos
- Controle nas fronteiras
- Patrulhas de controle nas cidades com mais probabilidade de contágio

Peru

- A Força Aérea do Peru (FAP), como instituição armada do Estado vem cumprindo com as disposições emitidas pelo Comando Superior e pelo Comando de Operações da COVID-19, criada pelo governo para combater a pandemia; nesse sentido, desde o começo da quarentena, a FAP emitiu uma série de diretrizes e colocou todos os seus meios (terrestres e aéreos) e pessoal à disposição do governo para combater o vírus
- Boas práticas
 - Área de Pessoal - Destacou uma grande porcentagem de seu pessoal para proporcionar proteção da cidadania, apoio na distribuição de mantimentos, entre outros
 - Área da Saúde - Implementou Centros de Testes Rápidos, desinfecção e fumigação de áreas de uso público, triagens diferenciadas e doações de sangue
 - Área de Produção - Proporcionou o apoio logístico a hospitais do Estado em nível nacional, oferecendo seus Serviços Técnicos para o reparo de ventiladores e a confecção de câmaras de isolamento e cubos de proteção para intubação
 - Área de Operações
 - Operações Aéreas mediante o Controle Aeroespacial (através do controle de voos civis nacionais e internacionais e patrulhas aéreas), e voos de apoio contra a COVID19 (através de transporte aéreo de carga e passageiros, e Evacuações Aeromédicas)
 - Operações Terrestres mediante a conscientização, controle territorial e intervenções conjuntas (através de intervenções rápidas, pontos de controle e patrulhas individuais e conjuntas)
 - Operações de Vigilância Remota mediante o emprego de veículos aéreos não tripulados (UAVs), drones e câmaras
 - Finalmente, a FAP, através do seu Posto de Comando proporcionou o apoio requerido ao “Comando de Operações da COVID-19”, à plataforma multissetorial “Te Cuido Perú” (liderada pelas Forças Armadas, constituída com a finalidade de detectar, isolar e dar assistência aos infectados), e à campanha “Ayúdanos a Ayudar” (encarregada de arrecadar fundos para a compra, empacotamento e distribuição de mantimentos para famílias em situação de pobreza e pobreza extrema)
- Organização do pessoal em dois grupos de trabalho

- Garantir a continuidade da missão
- Cumprir com as diretrizes para a vigilância, prevenção e controle
- Monitoramento constante do pessoal militar/civil infectado e em quarentena, através da assistência social e saneamento das bases, cumprindo com os protocolos de prevenção, diagnóstico e tratamento de pessoas afetadas pelo vírus
- Implementação do trabalho remoto para o pessoal civil (reuniões semanais através de plataforma virtual)
- Ações de prevenção de acidentes ao pessoal envolvido nas operações
- Lições aprendidas
 - Evitar demoras nas missões
 - Certificado de COVID-19 negativo para as comitivas
 - Regulamentos vigentes e flexibilidade para adaptar nossos procedimentos às mudanças
 - Tripulações aéreas fixas para evitar contágios
 - Missões MEDEVAC em aviões com dois acessos
 - Testes rápidos antes do voo
 - Acompanhamento clínico posterior às tripulações aéreas
 - Avião exclusivo para a missão MEDEVAC

República Dominicana

- Apoio de segurança aos cidadãos para fazer cumprir as disposições ditadas pelo governo para o toque de recolher
- Entrega de suprimentos de alimentação básica aos povoados distantes das bases aéreas
- Transporte aéreo de médicos a povoados carentes de pessoal especializado
- O Hospital Escola Militar “Dr. Ramón de la Lara” da FARD se converteu no centro médico principal de todo o país para atender as pessoas infectadas com o vírus
- A FARD, para a realização das operações aéreas de rotina, como aquelas relacionadas com transporte de pessoas civis e militares, tomou uma série de medidas, baseadas nas recomendações dos organismos internacionais competentes, para reduzir o risco de contágio tanto da tripulação como do pessoal que é transportado na aeronave. São elas:
 - Uso de máscaras
 - Uso de luvas e géis desinfetantes
 - Desinfecção das aeronaves
 - Toma da temperatura e testes de detecção
 - Voos motivacionais também foram realizados para todo o pessoal da saúde, polícia e militares dedicados em tempo integral ao combate desta pandemia
- Lições aprendidas
 - O transporte de pacientes por via aérea não é necessário, uma vez que a geografia nacional permite a rápida transferência de pacientes para pontos de isolamento e tratamento
 - Realização de transportes de pacientes em serviços regulares de ambulância aérea, mas com protocolos de biossegurança

Uruguai

- Voos humanitários
- Planejamentos sociais
- Ajudas aos cidadãos mais vulneráveis
- Teletrabalho

- Medidas de grande impacto
 - Comunicação e decisões em nível presidencial apoiado pelo seu gabinete e um grupo de especialistas
 - Plano Nacional do Coronavírus
 - Fechamento de fronteiras
 - Suspensão de atividades com aglomeração de pessoas
 - A responsabilidade cidadã foi solicitada, mantendo distância física e quarentena voluntária
 - Plano Todos em Casa
 - Redução das Forças a 50%
- Boas práticas
 - Defesa e proteção das tripulações (atualmente, nenhum infectado)
 - Plataformas para continuar com a educação